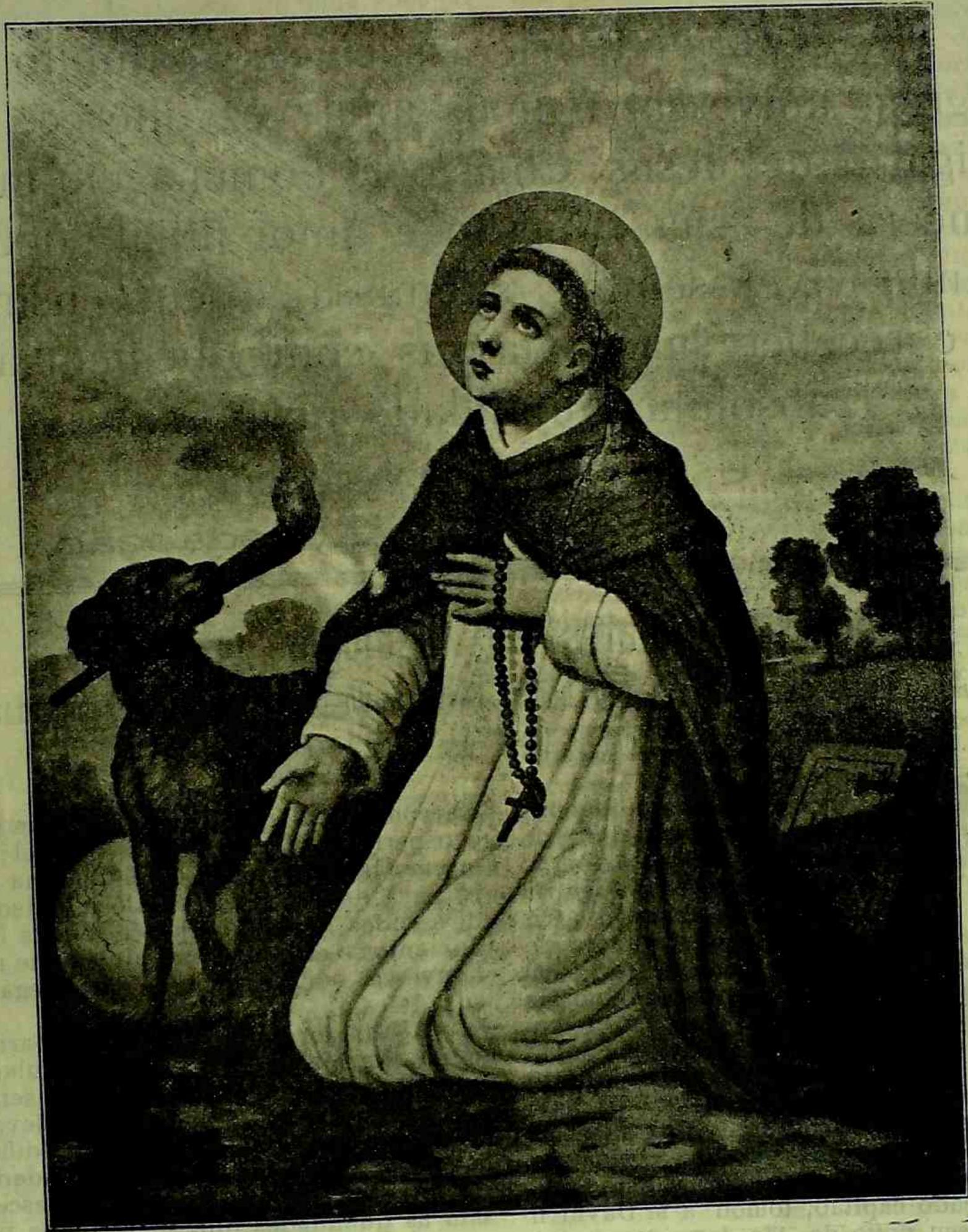


# AVE MARIA

Anno XI. Num. 446

São Paulo, 2 de Agosto de 1908.



São Domingos de Guzmán (4 Agosto)

AO CELEBRAR NOSSO SANTÍSSIMO PADRE

# o Papa Pio X

O V anniversario de sua eleição

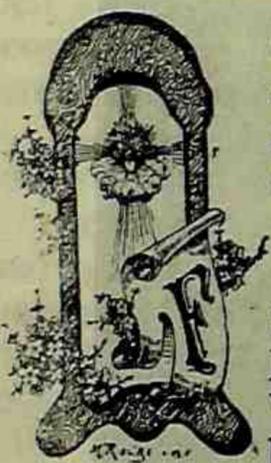
A **AVE MARIA** associa-se ao jubilo da Igreja universal e mais uma vez offerece ao Vigario de Jesus Christo a homenagem mais sincera de sua adhesão e amor filial, declarando viver sempre submissa a seus ensinamentos e receber suas palavras com obediencia absoluta, humildade profunda e submissa reverencia

A Redacção.

---

## Lições familiares de theologia mariana.

LXII. Turris davidica, ora pro nobis. Fortaleza do Coração de Maria comparada com a torre de David.



OI David, como diligentissimo principe, zeloso defensor de seu povo, sem todavia meter-se voluntariamente em empresas arriscadas, donde só tirasse gloria para sua pessoa e não proveito para seu reino. Havia ainda em seu tempo perto de Jerusalém, inimigos dos israelitas que todavia não eram lançados fora da terra de Israel e apesar de sua visinhança á capital, porque possuíam uma terrivel fortaleza que dominava a Jerusalém. Como esforçado capitão, tomou a si David livrar seu povo de tão formidaveis inimigos, e ao Libano dirigiu-se com todo seu exercito, e sobre tudo com toda sua coragem, e conseguiu o que pretendia. Não se satisfez, porém, sua pruden-

cia com o mal que fizera aos inimigos e o perigo de que livrara a Israel; no mesmo lugar levanta elle então uma torre para defender a Jerusalém. Rodeou-a de escudos, levantou-a sobre solidos fundamentos e elevou-a a tal altura que não houvesse edificio aonde não chegasse sua defesa.

A esta torre de David compara a santa Igreja a Virgem immaculada, quando a chama *torre de David*; senão que esta torre não foi David que levantou, como o mesmo Deus que a edificou, e por isso tem todas as qualidades da torre de David, ás que se accrescentam as qualidades que Deus soube pôr em suas cousas.

Maria é *torre de David*, mas não é torre fabricada pelos homens, senão por Deus. Os homens tambem levantam suas torres; lá quando o genero humano se

ia apartando do conhecimento do verdadeiro Deus, temendo que os crimes, a que se entregava, provocassem a ira de Deus, e que para castigal-os o mesmo Deus mandasse outro diluvio, resolveram unir-se e fazerem uma torre que chegasse até o céu das nuvens para que as aguas não chegassem até onde elles podiam refugiar-se. Em sua ignorancia e perversidade inventaram elles esse despropósito para fugir da ira do Imenso. Poderia Deus deixar-lhes sahir com a sua para melhor burlar se depois da fraqueza e pouco engenho dos homens; mas nem isso lhes permittiu, pois que confundindo suas linguas e suas ideias fez com que abandonassem tão estúpida ideia. Ah! está Babel, ou Babilonia para dizer ás futuras gerações o que é a fortaleza do homem, o que são as torres que elles levantaram.

Maria sim que é torre, e torre do verdadeiro David. Grande merito foi deste grande principe ter apartado de uma vez os inimigos de seu povo da capital do reino de sua vizinhança; era muito justo que para commemorar essa victoria levantasse, como monumento, e como defesa aquella torre. Mas que comparação pode ter a victoria do Real Propheta com a victoria e triumpho de Christo? Por descuido e pelo orgulho de nossos primeiros pais tinha-se o inimigo das almas apoderado do coração humano, e como senhor absoluto fazia o que queria dos homens. Para pintar a malicia e perversidade do inimigo, bastaria fazer uma descripção do que era o mundo antes da vinda de Christo, em tempo do paganismo. E' certo que Deus escolhera seu povo e levantara a cidade da paz, a Jerusalém terrestre, cabeça do povo escolhido, mas como em roda de Israel estava sempre a torre e fortaleza do paganismo, este mesmo povo desdizendo de sua origem e de suas tradições ia se quasi sempre a practicar os mesmos costumes dos pagãos, obrigando ao mesmo Deus a castigal-o como a seu inimigo, como a povo prevaricador. Era em certa maneira natural essa fraqueza dos bons, porque a fortaleza do inimigo era poderosissima e altissima e collocada em meio do coração humano, inclinado ao mal desde a primitiva origem, e propenso aos peccados desde o peccado de origem. E foi o que precisamente constituiu gloriosa victoria

deste novo David, Jesus nosso Redemptor, accometter, vencer o inimigo nos reductos mais fortes e bem guardados que elle tinha, arrancando os do coração. Diz o Apocalipse que estava o dragão espreitando o momento propicio para lançar-se sobre a criatura que ia a sanir á luz, que era nossa divina Mãe, para lançar se sobre Ella e fazer que acompanhasse a correnteza das aguas do rio enlameadas com o peccado de origem. Tal foi o momento propicio: intervindo então o braço poderoso do verdadeiro David, do Deus que escolhera essa creatura para nella ter suas delicias, e sua torre de fortaleza, venceu o inimigo e fez com que Maria fosse concebida em graça sem mancha de peccado original.

E continuando em suas misericordias procedeu nosso Senhor innitamente melhor que David, levantando em Maria santissima torre e fortaleza onde o mesmo Deus fosse o architecto e o morador. Maria concebida sem peccado original é a *Torre de David*, ou a torre de Deus.

Sem fallar agora das qualidades particulares desta torre, e da admiravel disposição della, é de notar-se que Maria santissima desde esse momento foi perfeita torre de defesa. Como Deus era morador della, soube Nossa Senhora defender-se a si mesma tão perfeitamente que nunca, em todas suas acometidas fez o inimigo mostra nenhuma nesta fortissima torre. E não é dizer que não acomettese a Maria mãe de Deus; porque si suspeitando, como suspeitava o inimigo, da divindade de Jesus e de que elle fosse o verdadeiro Messias accometteu com tentações, e apenas de vez em quando dava treguas nestas embestidas, como não embestiria contra Nossa Senhora com suas tentações, quando tinha a certeza de Ella ser uma pura creatura? Contra esta torre lançou elle os dardos da pobreza nas cousas necessarias, para mover a a revoltar se contra a providencia; contra Ella accometteu com o ariete do odio e de todas as paixões humanas acirradas contra seu Filho na sagrada Paixão, para com esse ariete abrir brecha em sua caridade e amor de Jesus. E nada conseguiu, protegida Maria por Deus que era o morador e defensor desta torre, nada puderam nunca contra Ella todos os inimigos.

E ainda por isso mesmo é *torre de*

*David* para nós. Porque acostumada a defender-se tão certamente, protegida com tanta felicidade por Deus, abre as portas, tão cuidadosamente fechadas para os inimigos, para que seus filhos e devotos possam entrar na torre e defender-se também. Oh! e que boa torre de refugio é Maria! que boa torre de David! Quando os inimigos chegam aos fossos desta fortissima cidadela, quando chegam-se aos pés desta torre logo recordam-se que lá embaixo está escrita sua sentença de condemnação e de derrota. *Ipsa conteret caput tuum*, e amedrontados por tão terrivel ameaça não só fogem de Maria, senão que desanimam de combater contra os asylados nesta torre. Desta maneira verifica-se com toda propriedade ser Maria Torre de David. *Turris davidica, ora pro nobis..*

São Paulo.



SÃO PAULO.—Peço publiqueis na vossa conceituada *Ave Maria* que recebi um favor particular do bondoso Coração de Maria a quem ficarei eternamente grata

Uma devota

—Edwiges da Silva tendo uma ferida no pé e fazendo uma promessa ao Ido. Coração de Maria obteve a graça de ficar logo boa. Manda uma pequena esmola para o Santuario.

—Cheia de gratidão venho agradecer ao dulcissimo Coração de Maria uma graça especial concedida a minha cunhada.—R. A. B.

STO. ANTONIO da CACHOEIRA.—Penhoradissima por um favor que me acaba de conceder a bondade maternal do Coração de Maria entrego 2\$ para o culto em seu Santuario.

Uma devota

TA. RITA dos COQUEIROS.—Estando meu filho Simphronio soffrendo de lesão cardiaca e não havendo já esperança nos remedios humanos, determinei recorrer ao Coração de Maria de quem recebi a graça que com tanta ancia lhe pedi. Agradecido, publico o favor e reformo minha assignatura.

Antonio Pedro Moreira

ITATIBA.—Envio 5\$ para tomar uma assignatura em favor de d. Sebastiana Lemos em cumprimento de uma promessa feita. Peço a publicação.

Joaquim Gonçalves de Macedo.

SÃO PEDRO.—Em acção de graças por ter me concedido o Coração de Maria um favor particular a minha mãe, tomo uma assignatura da *Ave Maria*.

Alcina Bourgoigne.

TIRADENTES.—(Minas) Uma devota envia 5\$ para ser rezada uma missa e accesa uma vela no altar do Coração de Maria em acção de graças por ter concedido ser feliz no dar á luz minha mulher.

SÃO JOÃO D'EL REI.—(Minas) As exmas. sras. da. Barbara Horta Galvão e Maria Horta da Cunha

agradecem ao Coração de Maria diversas graças obtidas.

Correspondente.

JUNDIAHY.—Remetto a essa digna Redacção 5\$ para ser rezada uma missa no Santuario do Coração de Maria em acção de graças por um favor recebido.

Luiz da Costa Barros—Correspondente.

ALFERES RODRIGUES.—Remetto 10\$ sendo sendo 5\$ de minha assignatura, e outros 5\$ para o culto do Santuario. Envio essa quantia agradecendo ao Coração de Maria uma graça que della recebi.

Rufina Oliveira Machado.

LAMIM—(Fazenda de Engenho de Serra) L. Amalia Alves dos Reis agradece penhorada uma graça muito importante que recebeu; envia 5\$ para o Santuario.

SOROCABA.—Em agradecimento por um favor recebido ao Sdo. Coração de Maria remetto-lhe 5\$ para o Santuario e peço a publicação.

Maria Idalina de Camargo

SÃO CARLOS do PINHAL.—Maria H. Cardia, agradecida ao bondoso Coração de Maria por alguns favores alcançados envia um pequeno obulo para ser rezada uma missa em seu altar.

—Georgina Miranda Passos agradece também ao Coração Purissimo de Maria uma graça alcançada.

SÃO JOÃO d'EL REI.—(Minas) Tendo adoecido uma de minhas filhas fiz promessa ao Coração Ido. de Maria de mandar celebrar uma missa no seu Santuario e assignar a bella *Ave Maria*, si ella ficasse logo curada. Tendo sido attendida cumpro minha promessa

Maria José Lovelho Marchetti

TIRADENTES.—(Minas) Minha mulher agradece penhorada ao Coração de Maria uma graça importante mandando em cumprimento de sua promessa, 5\$ para uma missa reformando também sus assignatura.

Francisco Theodoro Fonseca.

AMPARO.—Recebi do Ido. Coração de Maria duas graças sendo a 1.<sup>a</sup> ter sido feliz no dar á luz e a 2.<sup>a</sup> ter sarado minha filhinha de uma febre. Peço a publicação.

Uma devota

PORTO ALEGRE.—(R. G. do Sul) Um associado do Apostolado da Oração da Igreja de Nossa Senhora das Dôres, obteve do Coração Ido. de Maria a graça do restabelecimento de sua saude em favor de seu filho. Agradecido por este favor toma uma assignatura da *Ave Maria* e publica nelle o favor

Pedro Araujo

SÃO PAULO.—Uma devota pede a publicação na *Ave Maria* de uma graça que alcançou do Ido. Coração de Maria.

M. F. A. C.

SÃO CARLOS do PINHAL.—Soffrendo uma longa e penosa enfermidade recorri ao Coração de Maria e ao Veneravel P. Claret. Prometti-lhe si sarava, enviar o primeiro fruto de meu trabalho o que hoje faço cheia de gratidão. Minha mãe também agradece ao Virginal Coração de Maria varias graças alcançadas

Maria Augusta Teixeira

RIO G. do SUL.—G. M. M. remette 10\$ para ser rezada uma missa no Santuario em acção de graças por um favor recebido.

SERRO.—(Minas) Alvaro de S. remette 5\$ importancia de sua assignatura

MOTTA PAES Incluo juncto desta 5\$ para reformar minha assignatura e remetter-me um exemplar do apreciado romance MARIA THEREZA.

CAMPOS GERAES.—(Minas) Peço a remessa de 100 exemplares do bellissimo romance MARIA THEREZA publicado pela redacção da *Ave Maria* para o que lhe incluo a devida importancia.

P. Mauricio Garcia antes

VOLTA GRANDE.—Estando mui fraca e nervosa, não podendo conciliar o somno, em feliz hora

recorri ao Maternal Coração de minha Mãe Santíssima e hoje cheia de fé e reconhecimento venho dar publicidade. Uma perpetua assignante.

ITATIBA.—Uma devota envia 2\$000 para o Camarim do Santuario por ter alcançado uma graça e pede a publicação.

PIRASSUNUNGA.—Raphael Nico, manda dizer uma missa ao Imdo. Coração de Maria em acção de graças por ter sarado de uma doença, por isso peço esta publicação.

CAMPINAS.—Uma devota de Nossa Senhora alcançou por intercessão do Veneravel P. Claret uma graça particular.

—Envio-vos essa esportula afim de ser celebrada nesse Santuario uma missa e accender duas velas no altar do Coração de Maria em acção de graças por ter obtido uma graça.—D. E. N.

—Estando soffrendo um incommodo e sem esperança de recuperar a saude recorri ao bondoso Coração de Maria quem me alcançou o que lhe pedi. Remetto 5\$000 para ser celebrada uma missa no seu altar.—J. Campos B.

Uma camareira do Coração de Maria agradece um favor particular concedido a uma pessoa perseguida. Pede a publicação.

—Ao Veneravel P. Antonio Maria Claret venho agradecer o favor especial de uma pessoa gravemente doente receber os santos Sacramentos. Outra graça alcancei para uma pessoa a qual embora estivesse distante, chegou a tempo de poder abraçar seu pae que estava em perigo de morte.

ITABERA.—Envio a essa digna Redacção 5\$000 para a assignatura de d. Maria Sebastiana Lemos em cumprimento de uma promessa feita. João Gonçalves de Macedo.

## GRANDEZAS DE SAO JOSÉ.

Côrte de S. José — Sua influencia nas familias christãs

Diziamos no artigo passado alguma coisa a respeito do que pode e deve fazer a Côrte de São José em beneficio das familias christãs. Tornando ao nosso pensamento com respeito á associação do que lá escreviamos formado em coros de trinta e uma pessoas, e não de doze como sahiu por engano no artigo anterior, diziamos que tambem na Côrte podiamos fazer o mesmo e mais alguma coisa que lá começamos a apontar.

Entre as senhoras que formam a Côrte diziamos, a par de muitas pobres, ou de pessoas muito occupadas que não podem dispensar um dia de serviço, ha outras para as quaes não seria sacrificio empregar um dia no mez em obras de caridade e beneficencia, porque, escrevemos, não aproveitar esse dia?

Quanto tempo se perde que se poderia perfeitamente aproveitar! E' infelizmente tão commun perdêr-se o tempo quando dividido em pequenos pedaços, que já por nossos peccados deu-se a esses momentos o nome de *momentos perdidos!* Momentos per-

didos! E entretanto nesses momentos e tempos perdidos escreveram os mais pre claros escriptores suas obras primas; nesses tempos perdidos e que realmente nós perdemos muitas vezes, sanctificaram-se os Santos e levaram a effeito obras maravilhosas do divino serviço; esses tempos não deixam de ser momentos de tempo, particulas desse tempo que tão parcamente para não dizer com escassez nos concede o Pai celestial, que reservou para si dispôr do tempo e dos momentos! Porque não aproveitá-los! Como?

Pois muito mais facilmente do que nos por ventura imaginamos. Reune-se na casa duma directora de Côro da Côrte trinta e uma senhoras para fazer a côrte e honra a São José nesse dia; as vinte e nove por exemplo não podem defraudar de suas occupações mais que os breves momentos para fazer a visita: duas, porém, sem grande difficuldade teriam duas, tres ou mais horas, que sem prejuizo algum para sua familia nem para sua casa, poderiam dedicar a honestas recreações ou a licitos passatempos. Que boa occasião para fazer bem e muitos actos de caridade! Esse tempo, essas horas vagas seriam admiravelmente aproveitadas si durante ellas na mesma casa onde está a imagen de São José com tres, quatro ou mais senhoras que podem dispôr dessas horas as dedicassem por exemplo a costurar para familias pobres ou para casas de beneficencia. Que tempo bem aproveitado! Com a occupação constante se evitariam os inconvenientes que tem as reuniões ociosas não se commetteriam faltas de lingua e quantas lagrimas exugariam! Quantas bençãos de Deus conseguiriam para si e quantas das innocentes e abandonadas criaturas! não devemos fazer os actos de caridade para sermos queridos e louvados dos homens, e menos para agradar-lhes, mas quando trabalhamos em agradar os pobres, vestir os esfarrapados, dar de comer os que tem fome nem agradamos nem trabalhamos pelos homens; bem alto disse Jesus que o que fazemos com um destes seus irmãos pequenos a Elle fazemos e é obra de caridade feita a Deus.

Ahi fica o pensamento que é tambem o pensamento e desejo do Romano Pontifice actual, o qual declarou em muitas e solennes occasiões que nossa devoção não deve contentar-se com ser affectuosa senão que devemos procurar a accção e accção activa e energica, ora o que nós [estamos] agora propouido nem pode ser mais singello nem pode ser mais efficaç nem mais con-

forme ao fim principal da Côrte de São José que honrar por meio pratico nosso Glo-Patriarcha e ao fim principal tambem de preparar para todos os associados uma boa hora da morte. Quaes senão são os meritos que allega Jesus para premiar os justos? São esses mesmos actos de caridade praticados com os homens por amor de Deus. Não instimos mais porque parece-nos estar sufficientemente provado.

São Paulo 30-VII-08

### Favores de S. José

TIRADENTES.—D. Ambrosina A. agradece a São José uma graça alcançada em favor de seu filho Moacyr José quando esteve gravemente doente.

CIDADE de UBÁ.—Remetto a essa digna Redacção 5\$ para ser rezada uma missa no altar de São José em acção de graças por ter meu tio largado um vicio. Agradecida publico o favor.

Raymunda Candida Pereira.

CAMPINAS.—Tendo duas pessoas de sua familia lutado com difficuldade para obter emprego recorreu ao grande Patriarcha, promettendo dar uma pequena esmola para o altar e fazer publicar na revista *Ave Maria*, como hoje acham-se collocados pede a publicação

Anna de Oliveira

## O Espiritismo em Sorocaba.

Da vizinha cidade chegam á nossa Redacção varias noticias graves sobre o espiritismo confirmadas pelas folhas da localidade.

A *Cidade de Sorocaba* dava o grito de *alerta!* dizendo ter ouvido de boa fonte, estar resolvida a fundação de um organ destinado nada menos que á defeza e propaganda do espiritismo. Mais tarde, em um dos centros espiritas desenrolaram-se factos que obrigaram intervir a acção da policia local.

### Quarenta e nove libras esterlinas

#### emprestadas a Deus.

Um desses factos, que teve o condão de despertar a opinião adormecida dos habitantes de Sorocaba, foi o seguinte:

Alberto Cattani negociante de seccos e molhados, dedicava-se ás doutrinas espiritas assistindo ás sessões.

O citado negociante regressava á casa com a cabeça cheia de coisas que elle era incapaz de comprehender.

Metteram-lhe pois, facilmente *os espiritos* na cachola, que Cattani era obrigado a partilhar o capital e dar uma parcella a um espirito *socio* de Cattani no seu armazem de seccos e molhados. O *espirito* inventou

que tencionava *passar* pela Europa. Cattani suggestionado pelas ideias espiritas, fez o balance do qual resultou pertencer ao *espirito* 49 libras esterlinas ou reis 110\$000.

Cattani promptificou se a entregar a referida quantia em moeda nacional; o *espirito* porém preferia as libras esterlinas que Cattani tinha guardadas para entregar a sua mulher afim de emprender uma viagem a Europa onde devia tratar de sua saude seriamente ameaçada.

Cattani, pois, dominado pela impressão e acção do espiritismo, entregou as 49 libras ao espirito *passador*.

### Fallam os espiritos

Divulgado o escandaloso facto, a imprensa começou investigar a origem e causa primordial de todo esse negocio. Um reporter da *Cidade de Sorocaba* foi ter com o Cattani quem lhe declarou entre outras cousas o seguinte: «as libras esterlinas deu ao medium, em virtude do que lhe disseram de continuar a soffrer porque as conservava em casa e que ellas eram um «fructo illicito»; que *elles* se encargavam de distribuir tal quantia de esmola, que era necessaria para elle declarante ficar completamente restabelecido—o que era urgente praticar, pois, si o não fizesse, estaria morto dentro de 4 mezes (o que tudolhes era comunicado pelo *espirito* do centro); que nas cartas que lhe foram escriptas contendo taes intimações, vinha igualmente a ordem de abandonar a sua esposa, «que estava amaldiçoada por Deus» e a injuncção categorica de nada contar a respeito á pessoa alguma razão porque, de começo, escondeu os factos ora marrados.

### Sob a Acção Policial

Provocada a acção policial, pelas reclamações da imprensa e principalmente pelo recente e escandaloso facto que ficou narrado, a digna autoridade desta comarca tomou a peito, desde ante hontem, syndicar do facto e de todas as suas circumstancias gravissimas, abrindo o respectivo inquerito, no qual já depuzeram diversas testemunhas e fez declarações a victima das taes intrugices *espiritas*. Deixamos de dar o resumo ou transumpto dos depoimentos e bem assim o projecto de novas diligencias policiaes para não embaraçar a acção rigorosa sob que incidiu, afinal, e para felicidade deste municipio, «a igrejinha» dos pretensos exploradores dos mysterios da outra vida.

Sabemos que a policia tem luctado com difficuldades para a completa averiguação do caso, devido ao espirito de classe com que algumas testemunhas, filiadas á doutrina mandingueira, procuram attenuar as responsabilidades da parceira; mas, podemos adiantar aos nossos leitores que muita cousa já está apurada no sentido das mesmas deligencias, para a elucidação da mystificação soffrida por Alberto Cattani, a quem já foi entregue, conforme declaração que nos fez, a quantia de *cento e dez milreis*, — *por conta das quarenta e nove libras em questão.*

Não regatearemos elogios ao dr. delegado de policia pelos esforços empenhados na campanha ora levantada contra um extravagante movimento pretensamente espirita, que de ha muito vem infestando as camadas de nossa sociedade, desprovidas dos preciosos elementos de cultura para o repelir e condemnar, como merece ser repellido e condemnado.

A acção do digno delegado devia echoar em outras cidades do interior deste e de varios Estados, nos quaes nos consta, o espiritismo vai dando os *bellos* resultados que agora appareceram na cidade de Sorocaba.

~~~~~

## Carta da Europa.

1 *Futuro Consistorio.* — 2 *Os protestantes e a sciencia.* — 3 *Horrenda carnificina.* — 4 *Regozijo de Affonso XIII.* — 5 *Fome de reinar.* — *Espantoso desastre.*

1.— Todos os catholicos sabem o que é um Consistorio em Roma. E' uma reunião magna do Summo Pontifice com os Cardeaes do Sacro Collegio, na qual aquelle costuma fazer uma tocante allocução, para nella tratar dos acontecimentos mais importantes que tiveram lugar no tempo decorrido depois do anterior. Nella ás vezes verbera com energia os ousados atrevimentos dos inimigos da Religião. Outras patenteia sua comprazencia por alguns factos favoraveis, em outras, exhorta á oração e confiança aos ouvintes e a toda a communitade catholica. As palavras do Papa são levadas pelos fios telegraphicos a todos os recantos do mundo, e ficam sendo praticas pastoraes, que préga para todos os fiéis do orbe.

Depois da allocução, costuma nomear os Cardeaes, Arcebispos e Bispos eleitos.

Faz muito tempo que não houve Consistorio, e parece que o primeiro que ha de

celebrar-se terá lugar no proximo mez de Setembro e será, segundo noticia um jornal, o mais importante que se viu em todos os tempos, pelo avultado numero de cardeaes que serão creados. Não menos de 15 prelados receberão as honras cardinalicias, dos quaes cinco são italianos, dois francezes, dois americanos, dois austriacos, um hespanhol, um inglez, um allemão e um portuguez. Por emquanto ignoram-se os nomes dos eleitos. Apenas sabe-se que Mons. Mendes Bello, arcebispo de Lisboa, receberá o cappello, porque aquella sede é um cargo cardinalicio. Algum jornal tem fallado tambem no Mons. Padilla, bispo de Tucumán na Argentina; mas são boatos que podem ser despidos de qualquer fundamento. Todavia pode esperarse a creação de algum cardeal mexicano, chileno, ou argentino, visto es as republicas terem uma representação bem importante na America latina.

2.— Costumam a miude os inimigos do catholicismo residentes nestas republicas sul-americanas fazer o parallelo entre a illustração dos protestantes de Norte-America e os catholicos do Sul, e não duvidam em attribuir á Religião catholica que desde o tempo da colonia lhes foi prégado e ensinado, e estado do atrazo comparativo em que dizem se achar os ultimos. E a razão é porque o catholicismo, segundo elles affirmam sem provas, é inimigo da sciencia, tanto que o protestantismo é arauto da civilização. Vejam os senhores que isto dizem o que lemos no semanario portuguez *O Bem Publico*, que não costuma affirmar as coisas a tóa. Vae elle discursando demoradamente na prova desta these. O catholicismo é o verdadeiro amigo da sciencia, tanto que o protestantismo mostrou-se innumeradas vezes inimigo fidagal della. E procurando dados para confirmação do asserto, recorda os seguintes: Gregorio XIII ordenou o calendario no anno 1582. Viu-se logo ser aquelle o meio certo de contar o tempo. Os protestantes inglezes e allemães não quizeram aceitar a novidade até o ultimo terço do seculo XVIII, só por ser coisa papista. No principio do seculo XIX era combatida em Inglaterra a geologia, e a alcunhavam pelo nome de *sciencia das trevas*. — Inventada por Jener a vaccina contra a variola, teve como furiosos adversarios o prelado de Cantobery, a universidade de Cambridge que chamavam aquelle methodo *operação diabolica*, uma tentativa que se tornava um desafio contra o Céu. — Quando os jesuitas trouxeram a Europa o precioso producto do Perú, que se

chamma *quina*, os protestantes recusaram aceitar o que elles chamavam zombando *casca de jesuitas*, da qual os *papistas* serviam se para se desembaraçarem de seus inimigos.— Os pastores protestantes de Norte-America consideravam o para raios de Franklin como uma *invenção impia, destinada a impedir a execução das vinganças celestes*.— Copernico foi tratado por Lutero como *astrologo charlatão... louco*, que tem a mania de reformar a sciencia da Astronomia.— A força do vapor foi experimentada cem annos antes de Wat pelo marquez de Worcester, que plançou uma maquina movida por este elemento; porém, segundo Ma-caulay, *aquella invenção não foi tomada a serio, porque o inventor era papista*.— E' por isto que o dr. Hettinger pôde affirmar: «E' um facto positivo que o protestantismo retardou seculos o desenvolvimento da sciencia».— Os reformadores censuravam o estudo das sciencias naturaes como opposto á fé. Lutero tinha as universidades como *cavernas de ladroes, templos de Moloch e sinagogas de perdição*. As escolas eram para elle *redes que o diabo se serve para perder as almas*; e os professores recebiam delles os nomes de *piolhos, lagartas e gafanhotos*. Depois disto é preciso não conhecer a vergonha para censurar o oscurantismo da Egreja catholica e a illustração de seus inimigos.

3 — Um facto horrivel, que tem contado alguns jornaes, deu se faz pouco tempo no norte da Siberia, na região mais fria do continente. Não podemos garantir a certeza deste facto, porque a salvageria delle faz mesmo duvidar de sua veracidade. Contamo-lo, sem embargo para os leitores da *Ave Maria* reconhecerem o beneficio da fé catholica, vendo a sorte desastrada de um povo por não possuir este dom celeste. A tribu dos *Tchutchées*, ganhava sua vida com a criação de rennas, que vendiam ás outras tribus limitrofes. Uma espantosa epidemia que grassou entre aquelles animaes deu conta de todos elles, ficando os *tehutchées* na mais desoladora miseria. Por algum tempo suportaram a fome e as necessidades imperiosas da vida; mas vendo baldados todos os seus esforços e meios para tornar á tranquillidade que outr'ora desfructavam, acordaram tomar uma desesperadora resolução. Durante todo um dia estiveram deliberando sobre ella; afinal foi assim resolvida: Em um dia marcado, estando toda a tribu reunida em um vasto terreno, os chefes da familia degollaram todos os membros della e depois acabaram suicidando-se. Assim se exe-

cutou. Mais de dois mil mortos jaziam naquelle funesto cimiterio. Alguns velhos, que se não atreveram a suicidar se foram os unicos encontrados com vida e que relataram a horrivel tragedia. Deus nos conserve na fé e no seu santo temor.

4.— Os motivos de gozo e regosijo para D. Affonso XIII multiplicam-se todos os dias desde que chamou ao poder os conservadores. O qual prova que si a politica enveredasse mais um bocadinho pelo caminho da justiça e Religião e se afastasse mais do liberalismo, veria surgir mais abundante paz, ordem e até prosperidade material.

No primeiro anno do regimen conservador apenas cuidou-se da paz e harmonia com todas as potencias e no interior; neste porém têm se progredido não pouco na ordem material. Foi votada pelas Camaras a construcção da esquadra, e adiantam os trabalhos para se fazerem nos estaleiros do Ferrol e de Cartagena os vasos de guerra a construirem se. Por toda a parte trabalha se na abertura de estradas de ferro que devem formar uma rêde estrategica a enlaçar todos os caminhos de ferro principaes. Foram celebradas com extraordinaria magnificencia e alegria as festas seculares da independencia nas cidades e povos que conservam alguma lembrança especial daquelles tempos legendarios. Todas as vezes que Elle ou seus parentes tem sahido para represental o foram alvo das manifestações mais entusiastas, conforme se viu em São Petersburgo o infante D. Fernando, em Zaragoza D. Carlos, em Igualada, Barcelona e Manresa os infantes D. Maria Thereza e seu marido, e a final Elle mesmo nas visitas que fez a Barcelona, Zaragoza, etc. Apenas viu outra coisa que manifestações grandiosas de amor, fidelidade e carinho.

A todo isto deve accrescentar-se o augmento que nestes dias teve sua familia incipiente. Mais um filho deu lhe o céu, para assegurar mais a sucessão á corôa. Hoje é o dia que deve receber a agua santa, tendo nascido no dia 23 do corrente. O nome primeiro que lhe será imposto é de Jayme para commemorar o centenario do illustre d. Jayme I, rei de Aragão; desta sorte agrada aos catalães, muito satisfeitos pela celebração daquella data memoravel e terá sempre diante dos olhos u na memoria do que elle deve ser, se pretender emular as virtudes civicas daquelle grande monarca.

E para que tudo sirva ao mesmo fim, tendo os liberaes de todas as camadas feito grande celeuma contra a lei antiterrorista,

pouco depois de terem dado termo aos mitins reunidos com este intuito, um novo crime terrorista veio confirmar a necessidade da mesma lei. Em um só dia duas bombas explodiram em Barcellona, semeiando o terror e espanto nos pacificos moradores daquela importante cidade. Envergonham-se iam com certeza os prégadores daquelles mitins perante este facto, se lhes ficasse no rosto um bocado de vergonha.

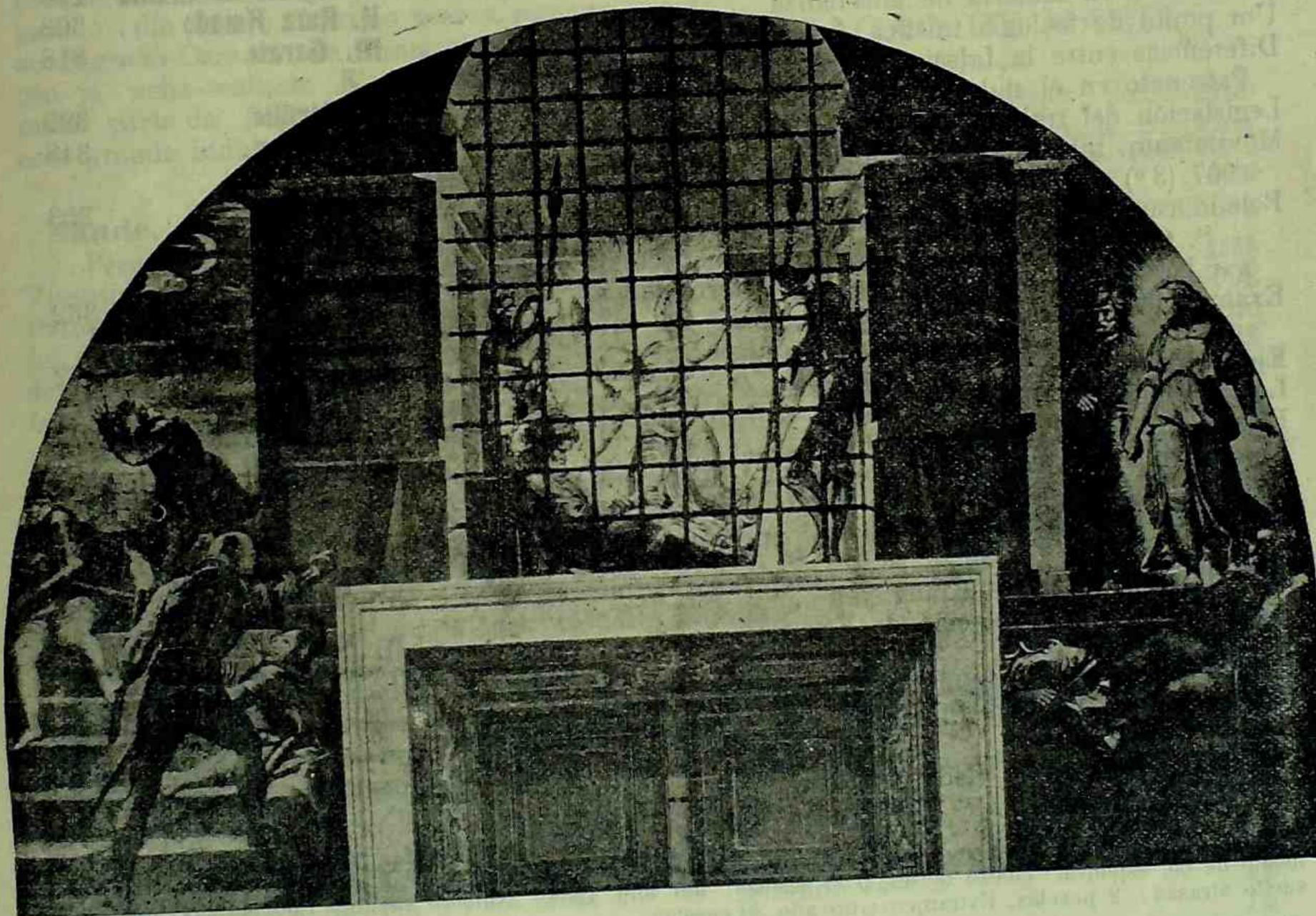
5.— A fome de honra faz commetter as vezes, até no sexo fraco, faltas enormes e imperdoaveis. O principe Jorge de Grecia quiz casar com uma princesa da familia Bonaparte, chamada Maria; impôz, porém, uma condição reprehensivel, a de abandonar a religião catholica em que tinha sido baptizada e abraçar o cisma grego. Aquella princesa não era practicante de sua Religião; mas a final, ella era catholica, estava no verdadeiro caminho do céo. Para poder unir a sorte com a de um principe herdeiro, consentiu, infeliz! na apostasia. Magnificas festas tiveram lugar em Athenas para celebrar o casamento; innumerous telegrammas de fe-

licitação receberam os recém-casados. Não é possível que aquellas festas, banquetes, illuminações e publicas demonstrações de jubilo enchessem o coração da desgraçada princesa. O acto desastroso e escandaloso da apostasia, pungiria e pungirá para sempre seu espirito. Deus tenha dó della.

6 — Mais um desastre maritimo temos a registrar nestes dias. O vapor *Larache* da companhia Transatlantica hespanhola navegava de Cadiz para Bilbao com 150 pessoas a bordo entre tripulantes e passageiros. Nelle ia tambem o practico da casa. Melhor se não tives e ido. Devido a garôa que não deixava enxergar bem o horizonte, aproximou-se demais da costa e teve a desgraça de bater numa rocha oculta debaixo da agua com tanta violencia, que abriu-se o vapor e afundou-se em menos de oito minutos, sem dar tempo para lançar ao mar os botes e salvavidas. Morreram umas 85 pessoas, entre as quaes o capitão, medico, capellão e quasi todos os tripulantes.

*O Correspondente.*

São Domingos da Calzada, 29—VI—908.



São Pedro ad Vincula (1. Agosto.)

## BIBLIOGRAPHIA

**RAZON Y FE.**— E' este o titulo de uma acreditada revista redigida em lingua hespanhola pelos Padres da Companhia de Je-us. Pennas habilmente maneja las e talentos exclusivamente consagrados á causa catholica estão postos ao serviço desta publicação que occupa, sem duvida, um dos primeiros lugares na imprensa moderna da gloriosa terra de Balmes, Donoso Cortés, Suarez e Cervantes. Seu fim é demonstrar em todos os campos, da philosophia, da theologia e da historia, a união perfeita entre a fé e as sciencias modernas que, em opinião de varios espiritos superficiaes, julgam serem irreconciliaveis e inimigas.

**RAZÓN Y FE** refuta victoriosamente esse preconceito e em luminosos artigos que irradiam fachos de luz vivissima sobre as hodiernas *conclusões* da sciencia, demonstram serem apenas *theoria*, cujas bases scientificas estão muito longe de possuir a certeza que gratuitamente se lhes attribue.

Aconselhamos aos talentos possantes de nosso seculo a leitura desses artigos, cuja leitura vagarosa e estudo accurado hão de modificar varias de suas crenças acerca dos multiplos problemas que hoje trazem agitados os espiritos pensadores. Para amostra vamos apenas reproduzir o summario do ultimo numero—Julho 1908— que temos á vista.

A revista é semanal e contém pelo menos 140 a 160 paginas de saborosa leitura, sendo seu preço apenas de 20 pesetas, (12\$000).

## SUMARIO

|                                                                                                                                                                                         |                                |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|-----|
| El Modernismo y la crítica del Pentateuco . . . . .                                                                                                                                     | C. Murillo . . . . .           | 277 |
| Valor transcendental de las ideas. . . . .                                                                                                                                              | E. Ugarte de Ercilla . . . . . | 290 |
| La libertad en materia de enseñanza . . . . .                                                                                                                                           | R. Ruiz Amado . . . . .        | 303 |
| Um punto de teologia mistica (conclusión) . . . . .                                                                                                                                     | M. Garate . . . . .            | 318 |
| Diferencias entre la Iglesia y el Estado, con motivo del Real Patronato en el siglo XVIII (3.º) . . . . .                                                                               | E. Portillo . . . . .          | 329 |
| Legislación del trabajo en 1906 . . . . .                                                                                                                                               | N. Noguera . . . . .           | 348 |
| Movimiento bibliografico-práctico de la música religiosa en 1907 (3.º) . . . . .                                                                                                        | N. Otano . . . . .             | 353 |
| Boletín canónico: Aplicaciones prácticas del decreto <i>Ne temere</i> . — S. C. de indulgencias: La confesión necesaria para ganar las indulgencias anejas á dias determinados. . . . . | J. B. Ferreres . . . . .       | 362 |
| Examen de libros: Biblioteca apologética. La infancia de Jesucristo según los Evangelios canónicos . . . . .                                                                            | C. Murillo . . . . .           | 372 |
| El sacramento de la Extremaunción. . . . .                                                                                                                                              | P. Villada . . . . .           | 373 |
| Los jesuitas. Fabulas y leyendas . . . . .                                                                                                                                              | C. Gómez Rodeles . . . . .     | 378 |
| El gobierno de si mismo. . . . .                                                                                                                                                        | E. Ugarte de Ercilla . . . . . | 378 |
| Noticias bibliograficas (véase la pag. 2.ª de la cubierta). . . . .                                                                                                                     |                                | 383 |
| Noticias generales: Roma: Jubileo del Papa. España, Ecuador, Bolivia, Estados Unidos, Francia, Inglaterra, Bélgica, Marruecos, Filipinas, China . . . . .                               | A. P. Goyena . . . . .         | 392 |
| Variedades: Misión de Kiang-Nan . . . . .                                                                                                                                               |                                | 400 |
| Movimiento de la población de España . . . . .                                                                                                                                          | N. Noguera . . . . .           | 402 |
| El espejo de cobre. . . . .                                                                                                                                                             | J. M. del Barrio . . . . .     | 405 |
| La Asociación de Sacerdotes Adoradores de España . . . . .                                                                                                                              |                                | 308 |
| La carta de Su Santidad Pio X sobre as mutualidades eclesias- ticas francesas. . . . .                                                                                                  |                                | 309 |
| Obras recibidas en la Redacción . . . . .                                                                                                                                               |                                | 411 |
| Sección de anuncios . . . . .                                                                                                                                                           |                                |     |

Precios de la subscripción, pago anticipado. En España: cuatro meses, 5 pesetas; un año, 15. Por medio de corresponsal: cuatro meses, 5,50 pesetas; un año, 16,50. Número suelto, 1,50 pesetas; número suelto atrasado, 2 pesetas. Extranjero; un año 20 pesetas.

MADRID.—Redacción: Isabel la Católica, 12.—Administración: Plaza de Sto. Domingo, 14,



**Salto d'Ytu'**

*Festa do Sagrado Coração de Jesus*

Realizou-se nesta cidade no dia 12 pp. a festa promovida em honra do Sagrado Coração de Jesus e devido aos esforços das zeladoras e do dedicado e virtuoso vigário padre Antonio Pepe. Foram celebradas duas missas; na primeira que teve lugar ás 8 horas commungaram muitos fiéis. A's dez horas deu-se começo á missa solemne cantada pelo vigário local e occupando a tribuna sagrada com eloquentes palavras o Rvmo. padre José Seveli. As 4 1/2 da tarde mais ou menos percorreu as principaes ruas a pomposa procissão, tocando as melhores peças de seus vastos repertorios as corporações musicas Guiseppe Verdi e Gremio Saltense sendo o andor do Sagrado Coração de Jesus acompanhado por duas fileiras de zeladoras. Na entrada da procissão, sermão pelo Rvmo. padre José Seveli e benção do Smo. Sacramento. Está indicado para o dia 16 do proximo mez a romaria ao Sagrado Coração de Jesus cuja inscripção já acha-se aberta. E' de esperar que a maior parte da população saltense ganhará essa grande indulgencia.

Do Correspondente.

**Saude.**—*Festa de S. Vicente de Paulo.*

Precedida de um triduo, celebraram os Vicentinos Saudenses, a festa de seu santo Patrono no dia 19 de Julho de 1908. Nãs foi uma festa de arrojo de povos, como aa demais que se fazem aqui, mas, sim uma festa como devem ser as festas desta tão querida sociedade de S. Vicente de Paulo. Todos os confrades, á excepção de 3 sómente, e estes por motivos justos, receberam na manhã do dia 19 a sagrada eucharistia, tomando parte nesse sagrado banquete as Exmas. Damas de Caridade, com raras excepções. Após a missa conventual foi pelo Rvmo. Vigário P. Felizberto, exposto o Smo. Sacramento á adoração dos fiéis e confrades, tendo sempre de guarda 4 confrades vestidos de opa, e tocha.

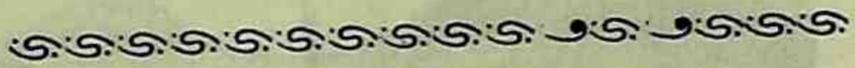
Ao meio dia realisou-se a Assembléa geral das Conferencias e obra da circumscripção, na qual tomaram parte os confrades activos e alguns honorarios. Depois da parte regimental, toma a palavra o Presidente do Conselho, que em ligeiros traços fez uma allocução sobre a Vida de S. Vicente, e ha-

vendo ainda duas allocuções uma sobre a festa do dia e todas de diamante.

A's 4 horas da tarde, sahio da Matriz a procissão de S. Vicente, onde tomaram parte os confrades, Damas de Caridade uniformisadas, e muitas virgens percorrendo varias ruas do nosso arraial. Ao terminar a procissão, subio á tribuna sagrada o Rvmo. dd. Vigário P. Felizberto que brilhantemente discorreu eloquente panegirico do Sto. terminando o seu bem elaborado discurso exhortando aos Vicentinos e Damas para que não desanimassem no bello caminho em que se achavam trilhando procurando sempre imitar a tão digno Patrono.

Foi a chave de ouro da presente festa que deixou gravado no coração de toda essa população e de todos os Vicentinos a mais bella impressão e saudade.

Astolpho B. Martins.



**SUBSCRIÇÃO**

para o Camarim do Santuario

DO

**CORAÇÃO DE MARIA**

Somma anterior 25:563\$100

Quarta Comissão composta das exmas. dd. Maria Isabel Palm Vieira, Maria José Paim Medeiros, Maria Julia Alves e Sebastiana Fragoso. 504\$

Uma pessoa devota 3:500\$

Angariado por d. Francisca Tonsic 450\$

De diversas listas 600\$

Rvmo P. Thomaz Ancassuerd—S. José do Rio Pardo 10\$

Por favores recebidos 73\$

d. Rufina Oliveira Machado 5\$

d. Amelia Bodoró 5\$

sr. José Taborda—Porto Alegre 2\$

d. Adalzira de Andrade—Campinas 2\$

**Lista de d. Maria Alexandrina de Souza**

**para a lista de d. Maria das Dôres Baumann**

**Ferreira**

d. Maria Ignacia de Jesus 20\$

d. Germana Maria de Jesus 1\$

d. Silvana Augusta Messias 1\$

sr. Messias Gonçalves 1\$

d. Eulalia Maria de Jesus 5\$

d. Francisca Cintra 5\$

sr. Rufino Machado 3\$

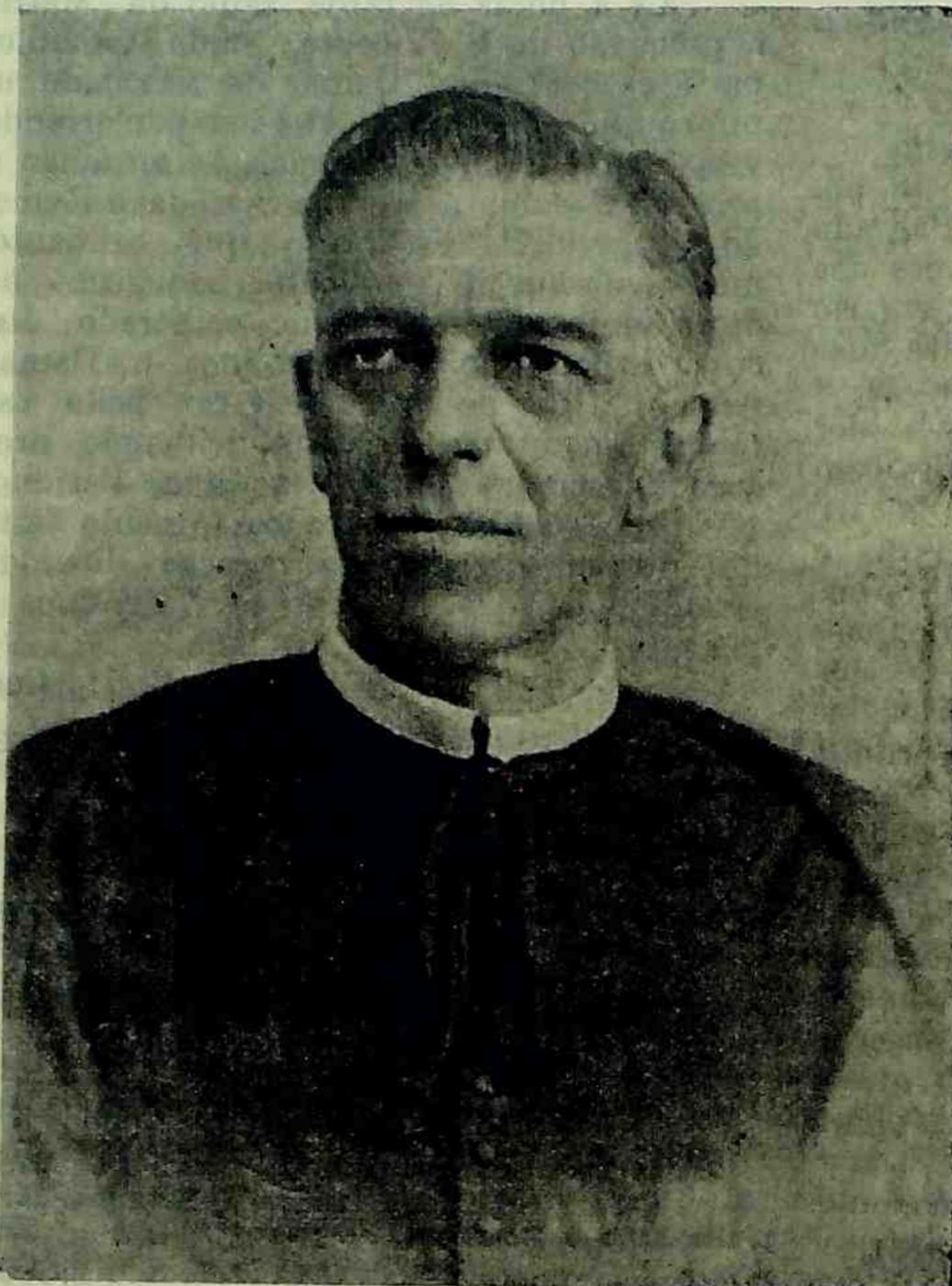
d. Maria do Carmo 2\$

sr. Rozendo José A. 1\$

d. Maria T. F. 1\$

sr. Luiz Appesato 1\$

## Bemfeloires do Camarim



Exmo. sr. Francisco de P. Rodrigues

|                                       |      |
|---------------------------------------|------|
| d. Amelia de Jesus                    | 1\$  |
| sr. Elias Fonseca Freitas             | 1\$  |
| d. Lydia da Silva Pinto               | 20\$ |
| d. Maria Ruth A. Xavier de Carvalho   | 2\$  |
| d. Galdina e Guimarães                | 1\$  |
| d. Lydia da Aparecida                 | 5\$  |
| sr. José Geraldo R. de Oliveira Braga | 5\$  |
| d. Albina Appesato                    | 1\$  |
| d. Julia Martins Azevedo              | 1\$  |
| sr. Joaquim da Costa Azevedo          | 1\$  |
| sr. Pietro Appesato                   | 2\$  |

## Lista de d. Maria D. Baumann Ferreira

|                               |      |
|-------------------------------|------|
| d. Amalia de Oliveira Martins | 10\$ |
| Uma Filha de Maria            | 5\$  |
| d. Maria José Hummel          | 1\$  |
| d. Eliza Hummel               | 1\$  |
| d. A. B. do S. N.             | 1\$  |

## Lista de d. Maria do Carmo Altenfelder Silva Contribuição de Julho

|                               |      |
|-------------------------------|------|
| sr. Ignacio Altenfelder Silva | 20\$ |
| sr. Rozendo Augusto Galvão    | 10\$ |
| sr. Antonio Santamaria        | 5\$  |
| d. Maria do Carmo R. Marques  | 5\$  |
| sr. Tarquinio Cabral          | 3\$  |
| sr. Jayme Aguiar              | 2\$  |
| sr. Nilo de Faria Lemos       | 2\$  |
| sr. Braulio dos Santos        | 2\$  |
| sr. Arlindo Paraguassú        | 2\$  |
| sr. Theophilo França          | 2\$  |
| A. O. E.                      | 2\$  |
| d. Maria Eliza                | 1\$  |
| d. Maria Meira                | 1\$  |

## Contribuição Mensal do mez de Julho de d. Maria das Dôres Baumann Ferreira

|                                 |        |
|---------------------------------|--------|
| d. Maria Flora Soares           | 60\$   |
| d. Sebastians de S. Lacerda     | 10\$   |
| d. Adelaide Hehl                | 10\$   |
| Uma devota do Coração de Maria  | 15\$   |
| d. Jesuina                      | 5\$    |
| d. Ramira Hummel Leopoldo Silva | 2\$    |
| sr. Mario Pacca                 | 2\$    |
| d. Antonia Ramos                | 1\$    |
| sr. Andreu Rhein                | 1\$    |
| sr. Armando Rhein e Nilo        | 1\$500 |

## Angariado por d. Amelia Fagundes Barboza para a lista de d. Adelina Cruz

|                       |      |
|-----------------------|------|
| d. Antonia C. Freire  | 10\$ |
| d. Benedicta Baptista | 10\$ |
| Uma devota            | 5\$  |
| «                     | 5\$  |
| «                     | 2\$  |
| «                     | 1\$  |
| «                     | 2\$  |
| «                     | 2\$  |
| «                     | 3\$  |

|                                       |      |
|---------------------------------------|------|
| d. Amelia Fagundes Barboza de Almeida | 10\$ |
| sr. Joaquim Barboza de Almeida        | 10\$ |

## Lista de d. Balbina R. de Aguiar para a lista de a. Francisca Nazareth de Vasconcellos

|                          |     |
|--------------------------|-----|
| Uma directora            | 5\$ |
| d. Francisca Barreiros   | 5\$ |
| d. Beatriz de Almeida V. | 2\$ |
| Tres devotas             | 2\$ |

|                            |             |
|----------------------------|-------------|
| s. Antonio Mendes Netto    | 2\$         |
| Anonyma                    | 1\$500      |
| d. Antonia Lombardi        | 1\$500      |
| Duas devotas               | 1\$         |
| d. Adelina M. da Conceição | 1\$         |
| Somma                      | 31:050\$600 |

Dinheiro a receber-se no mez de Agosto das exmas sras. Directoras e da Archiconfraria no mez de Novembro 5:484\$600

## Graças a Deus

*In nomine Dominae* intitulamos o artigo em que davamos a conhecer nosso pensamento com respeito ao Throno ou Camarim do Nossa Senhora. Era o dia 29 de Dezembro do anno passado de 1907, ha por tanto sete meses, e com toda certeza ninguem esperava que depois de tão curto espaço de tempo poderíamos entoar hymnos de agradecimento pelo completo resultado obtido. Pois bem, o que talvez pareceria então impossivel, é hoje uma realidade. Com este numero da «Ave Maria» fechamos a subscrição aberta para o Camarim; está inteiramente coberta a quantia que precisavamos; pessoa desconhecida dos homens, mas bem conhecida de Deus acaba de entregar-nos a quantia necessaria para enteirar o que faltava, e com lealdade e agradecimento recolhemos as listas distribuidas e pedimos ás pessoas do interior, que por ventura tiverem alguma, que nol-as mandem o antes possivel.

Cumpra nos agora o gratissimo dever de agradecer os beneficios recebidos. E em primeiro lugar, á vista de tanta bondade e misericordia com que Deus nos favoreceu, nosso primeiro pensamento é ao misericordioso Senhor repetindo do intimo da alma: louvado seja Deus, bendito seja Deus!

Bendito seja o Coração purissimo de Maria que tão ostensiva e palpavelmente nos protegeu nesta nossa missão fazendo que em tão curto lapso de tempo podessemos angariar 36:534\$000 réis, que foi o contrato com o empreiteiro; verdadeiro milagre esse de que não estamos menos espantados nós do que nossos leitores. Para nós não ha outra explicação que exclamar: *digitus dominae est hic*.

Bemdit, o glorioso Patriarcha S. José sob cujos auspicios e protecção collocamos desde o principio nossa obra! Não defraudou nisso nossas esperanças e mais uma vez deu a conhecer a verdade das palavras

de sua devota Sta. Thereza de Jesus.

Manifestado nosso agradecimento dessa maneira justa a Nosso Senhor e a seus Santos, seria injustiça e ingratição não recordar e agradecer o que devemos aos homens. Para levantar nosso Camarim houve uma especie de certamen e luta de boa vontade. Foi boa vontade nas palavras de coragem, boa vontade nos auxilios pecunia-rios, boa vontade nas industrias de que algumas pessoas serviram-se para favorecer-nos. A todos, nosso mais profundo reconhecimento.

Não seria facil distinguir entre os nossos bemfeitores quem concorreu com melhor vontade, mas é de rigorosa justiça reconhecer que as fervorosas senhoras que chamamos para nos auxiliarem na commissão, portaram-se de maneira tão digna e admiravel, trabalharam tão denodadamente, venceram tantas dificuldades, que estamos certos de que seria offensa de Deus não manifestar-lhes em particular nosso eterno reconhecimento. Deus lhes pague, e o purissimo Coração de Maria lhes recompense como merecem.

A todas essas pessoas, além de nosso agradecimento, offerecemos tel-as, presentes em nossas fracas orações, e para todas as pessoas que contribuíram principalmente d'uma ou doutra maneira, atreve-se pedir uma fervorosa prece ao Immaculado Coração de Maria.

P. EUSEBIO SACRISTAN

Missionario Filho do Immaculado Coração de Maria  
São Paulo—1—VIII—08.



Não é possivel ao chronista arredar seus olhos da magna assembléa que os catholicos realizaram na Capital da Republica o domingo proximo passado. O espectáculo foi imponente quer pelo numero dos assistentes quer pela qualidade das pessoas que nella interviam.

Começaram os actos pela solemnissima missa pontifical celebrada na Cathedral Metropolitana por sua eminencia o cardeal d. Joaquim de Albuquerque arcebispo do Rio de Janeiro. Ao terminar a missa o Rvmo. P. Dr. Julio Maria assomou á tribuna e no meio de profundissimo silencio pronunciou uma daquellas orações que deixam no espirito profundissimos sulcos de admiração. Tomando por thema a aquellas palavras evangelicas: Chegou a hora e este

é o momento. Sua oração, em períodos grandiloquentes demonstrou que o Congresso Catholico será uma triplice afirmação: afirmação de uma verdade magnifica, de um facto grandioso e de uma esperança patriótica.

O orador occupou a cathedra sagrada durante meia hora. Além de muitissimos cavalheiros, entre os quaes viam-se senadores, deputados, advogados, altos funcionarios publicos e representantes de todo o clero secular e regular, assistiram á missa em tribuna reservada aos exmos. sres. arcebispo de São Paulo, bispos de Goyaz e Nictheroy e representantes das outras dioceses do Brasil.

*Solemne abertura do Congresso.* — A sessão solemne de abertura do 2.º Congresso Catholico Brasileiro, convocado em homenagem ao Jubileu de Sua Santidade o Papa Pio X e sob os auspícios de Sua Eminencia o Sr. Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, realizada no dia 26, ás 3 horas da tarde, no salão de honra do Gabinete Portuguez de Leitura, revestiu-se de grande solemnidade.

A hora marcada, com o salão e galerias repletas de assistentes, chegou Sua Eminencia o Sr. Cardeal Arcebispo, que foi acompanhado desde o vestibulo da entrada até a mesa central, pela commissão organisadora do Congresso Catholico, composta dos Sres. Dr. Joaquim Ignacio Tosta, Carlos Conrado Niemeyer, Padre Ricardino Séve, Joaquim Henrique Mafra de Laet, Casimiro E. Amoroso Lima, Leopoldo F. Noronha e Christiano B. Otton Junior.

Sua Eminencia tomou o lugar da presidencia tendo ao lado os Sres. Monsenhor Alexandre Bavona, Nuncio Apostolico; Dr. Ignacio Tosta, Dr. Carlos de Niemeyer, Dr. Frederico Russell e Dr. Francisco de Avellar Figueira de Mello.

Assim installada a mesa e diante do mais respeitoso silencio, Sua Eminencia levantou-se e leu um discurso profundamente semeado de altissimos conceitos. Sua Eminencia, com aquella lucidez de ideas e formas classicas de linguagem, teve suspensas e enlevadas as atenções do numeroso e escolhido auditorio que não regateou applausos ao eminente Puro a cujos esforços e iniciativa deve-se a realização deste 2.º Congresso Catholico brasileiro.

Seguiu no uso da palavra, o illustre presidente effectivo Dr. Ignacio Tosta um dos luminares mais em destaque no nosso meio intellectual.

Tambem fez-se ouvir o apreciado orador P. Ricardino Seve que leu uma formosa profissão de fé do Congresso.

#### TRABALHO DAS COMMISSÕES

As diversas commissões do 2º Congresso Catholico reuniram-se no Circulo Catholico, obedecendo ao seguinte horario.

A 1ª Commissão—Obras Pias—sob a presidencia do Sr. Conego Dr. Victor Maria Coelho de Almeida ás 3 horas da tarde.

A 2ª Commissão—Associações—sob a presidencia do Sr. Conde de Affonso Celso, ás 3 horas da tarde.

A 3ª Commissão—Propaganda—sob a presidencia do Sr. Conde Candido Mendes, ás 2 horas;

A 4ª Commissão—Instrução e educação—sob a presidencia do Dr. Carlos de Laet, ás 3 horas;

A 5ª Commissão—Obras sociaes—sob a presidencia do Sr. Luiz Correa de Britto, ás 4 horas;

A 6ª Commissão—Obras de caridade—sob a presidencia do Sr. General Leoncio de Medeiros, ás 3 horas;

A 7ª Commissão—Estatistica—sob a presidencia do Sr. Coronel José Pastorino, ás 3 horas da tarde.

A Commissão de theologos funcionará no Mosteiro de S. Bento, ás 3 horas da tarde, sob a presidencia de D. João Crysostomo de Soegher, abbade coadjutor do Mosteiro.

teiro de S. Bento, ás 3 horas da tarde, sob a presidencia de D. João Crysostomo de Soegher, abbade coadjutor do Mosteiro.

#### TELEGRAMMA AO PAPA E RESPOSTA DO CARDEAL MERRY DEL VAL

Antes de ser suspensa a sessão solemne de installação. Sua Eminencia o Sr. Cardeal leu o seguinte telegramma passado a Sua Santidade o Papa Pio X:

"Os membros do Segundo Congresso Catholico Brasileiro, cujas sessões devem ser inauguradas no proximo domingo se considerarão bastante confortados com a benção do Santo Padre."

Esse despacho teve a seguinte

#### RESPOSTA

"O Santo Padre, fazendo votos para que esse Segundo Congresso Catholico trabalhe com vantagem pela religião e pela patria envia a benção Apostolica —MERRY DEL VAL, Cardeal Secretario."

Concluindo essa leitura. Sua Eminencia propoz que fosse transmittido o seguinte despacho telegraphico a

#### A SUA SANTIDADE

"Os membros do Segundo Congresso Catholico Brasileiro hoje reunidos em sessão inaugural, antes de iniciar seus trabalhos, sentem o dever de apresentar a Vossa Santidade os mais vivos agradecimentos pela Benção Apostolica que acabam de receber, com os protestos de plena e incondicional submissão a todos os ensinamentos, porque sois o mestre infalivel da fé catholica, que firmemen e professam e reputam fonte e principio efficacissimo de progresso para a patria brasileira."

Essa proposta de Sua Eminencia foi calorosamente applaudida.

*Consortios.* — No sabbado p. p. consorciaram-se no Santuario do Coração de Maria, ás 7 horas da manhã, o illmo. sr. Lourenço de Campos Machado com a senhora Elisa Caldas, servindo de testemunhas os sres. Plinio de Carvalho e Raphael Caldas. Os recém-casados ouviram a missa commugando nella, bem assim como muitas das pessoas que assistiram ao acto. Foi celebrante o rymo. P. José Beltrão.

— Pelas 5 e 1/2 horas da tarde do mesmo dia, receberam o mesmo sacramento o sr. Henrique Nazareth e a Senhorita Maria Olympia Delduque Armando. O celebrante foi o rymo. sr. Conego João Pereira Evangelista Barros, e padrinhos o sr. commendador Alexandre Siciliano e sua exma. sra. por parte do noivo, o sr. dr. José Vicente de Azevedo e sua exma. sra. por parte da noiva.

Durante o acto, o Santuario esteve profusamente illuminado a luz electrica, ouvindo-se o orgão do Santuario.

*Honrosa visita.*— No dia 10, São Paulo receberá de novo a visita do emmo. sr. Cardeal Arcebispo do Rio que, de passagem para Itú, será alguns dias nosso hospede.

*Nossos defunctos.*— Nesta Capital d. Isabel Barroso Salinas a quem a Archiconfraria mandou rezar no dia 30 uma missa em suffragio de sua alma.—R. I. P.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Tip. do Imdo. Coração de Maria

a Deus aquelle sacrificio e não me arrependo.

— Pois então o que é? E' talvez a lembrança do principe D. Manfredo! o que querias que fizéssemos? Elle não teve coragem de dizer nada a seu pai e é natural: elle é herdeiro de uma casa mui rica e nós temos um nome illustre, sim, mas que não soa.

— Mas si tambem não é isso. Isso foi um sonho passageiro, que nem eu mesma nunca considere realizavel nem cousa possivel. O que me atormenta é a vista do futuro.

— E isso que quer significar?

— Que estou só.

— Que estás só? então cuidas que não ha providencia para ti?

— Não digo isso; mas confesso que essas estrellas e esse Vesubio me infundem uma melancolia que me despedaça.

— Mas isso, minha filha, porque?

— Sim, meu pai, essas estrellas fixas e brilhantes me parecem a viva imagem de minhas amigas e das outras moças da cidade, todas collocadas, alegres, seguras; e aquella columna de fumaça que sae sem apoio e se eleva e se perde no espaço, aquella, é a figura de... Aurora.

— Sempre fantastica. Para que andas ahí poetizando com as estrellas e com a fumaça? sempre andas preocupada por ter mais um cuidado, cuidado que Nosso Senhor não te deu.

— Vamos ver, o que é que temes? Não me tens a mim, graças a Deus? não tens mãe e teu irmão Nicoláu?

— Que quereis que diga, papai? quizera enganar-me; mas minha mãe não me ama como quando eu era pequena.

— Então que queres? que te senta ra no collo, que te mexesse sobre os joelhos? Boa bonequinha nesta idade! está manhozinha a pequenina.

— Vamos, não brinqueis, não é nada disso; eu entendo que mamãe é toda para meu irmão.

— Ainda que seja assim. Ella pensará em Nicoláu e Nicoláu em ti.

— Quem? Nicoláu! desde que o empregastes no escriptorio do consulado parece-me que seu coração já não nos pertence mais; tem muitos amigos que o distraem e tem sua cabeça tão preocupada com isso e com suas diversões que nem ao menos quer olhar para mim. Vós, meu pai, vós sois o unico...

E chegando aqui lançou um profundo suspiro e calou.

D. Angelo que se sentia excessivamente fraco pela gravidade da doença, comprehendeu assaz bem o que significava aquelle profundo suspiro sahido do intimo do coração a azulada immensidade dos céos, e depositou sua vida em mãos de Deus recommendendo-lhe efficazmente o futuro de sua idolatrada Aurora.

A piedosa joven estivera aquelle dia na capella de São Genaro e era precisamente um dos dias da oitava do milagre.

Emquanto os estrangeiros se revolviam em todas direcções admirando aquella architectura maravilhosa do Grimaldi, os magnificos cancellos de latão e o pavimento, obras todas admiraveis, como conceição de sublimes artistas: enquanto outros dirigiam seus binoculos ás taboas immortaes do Dominichino e aos magnificos capiteis de marmore, porphido e prata, que subdividem e adornam aquelle receptaculo, outrora receptaculo da fé napolitana; Aurora retirada num canto, de joelhos e com o rosto entre as mãos supplicava ao santo que lhe dêsse algum signal sobre o fim da doença a de seu pai.

Tinha um vago presentimento, uma especie de presagio funesto de que a liquefacção do sangue devia dar-lhe um indicio claro sobre o futuro (do qual não se maravilhava quem souber que em Napoles é opinião admitida que segundo a differente maneira de operar se o milagre de São Genaro é um bom ou mau agouro para o anno seguinte) mas precisamente no momento de apparecer sobre o deposito coalhada a primeira borbuhina Aurora pregou seu olhar fixo com um convulsivo estremecimento que lhe produziu um tremor nervoso.

O sangue não se liquefez esteiramente, não tomou a côr avermelhada, não tornou a borbulhar, não chegou a encher o vaso e a pobre moça tomou aquillo como mau agurio para si e voltou a sua casa torturada e presa de profunda desolação.

Bem ou mal applicada a significação do milagre, o que é certo é que D. Angelo peiorou notavelmente.

Vendo proxima sua hora derradeira, o veneravel ancião reuniu em torno de seu leito a familia querida; recommendou os filhos á mãe; a mãe aos filhos e todos a Deus, lhes exhortou a que fossem caritativos em quanto lho permittir a estreiteza de recursos em que os deixava e a confiar por completo na divina Providencia.

Parecia-se com Tobias moribundo. Fortificado já com os últimos Sacramentos para emprender sua viagem á outra vida, se dirigiu ainda com voz debil e quasi imperceptivel a Aurora que orava e chorava a sua cabeceira e lhe disse:

— Minha filha, te agradeço na alma teres cedido a tempo ás minhas reflexões; si eu te deixasse casada com qualquer homem que não fosse catholico, seria um espinho doloroso para mim neste supremo momento... mas peço a Deus que te conceda uma benção especial... não temas; a benção dum pai moribundo é sempre escutada por nosso Pai celestial.

Aurora não respondeu; beijou em silencio a mão de seu pai já quasi fria e D. Angelo expirou.

## CAPITULO V.

### Desencaminha-se o filho de Tobias.

Resoaram longa e profundamente no coração dos filhos as palavras de seu bom pai moribundo.

Nicoláu ia portando-se como o dever e seu coração lhe dictavam. Tomou resolutamente o cargo de segundo pai na familia que a divina Providencia lançara sobre seus hombros.

Mas passadas as primeiras impressões, voltou a sua vida acostumada ás diversões anteriores e tambem começou a descair logo de seus generosos sentimentos. Faltara-lhe o pai no momento preciso em que maior necessidade tinha de seus conselhos e santa direcção.

Contando apenas vintium annos, de genio altivo, e sendo o verdadeiro dono da casa, principiou aos poucos a dispôr e mandar duma maneira absolutista que não dizia bem com sua pouca idade.

Ai de Aurora si lhe tivesse mettido na gaveta uma camisa á qual faltasse um botão ou não estivesse bem engomada! Ai della o dia em que entrando elle em casa não achasse a comida prompta!

E ainda assim na meza não parava:

— Este caldo está salgado, este fritado não está em seu ponto, o asado não tem sal, este molho devia ser branco, estes macarrões não são de La Costa, não gosto desta classe de pão de lot e porque esqueceis sempre de pôr palitos?

Si sua mãe e sobre tudo Aurora se permittissem alguma observação, então vol-

tava á mesma historia mas com tons mais altos e repetindo entre durissimas phrases as observações anteriores.

As duas mulheres adoptaram o prudente partido de callaram-se.

As cousas chegaram já a tal extremo, que as mais das noites voltava do escriptorio, ou de dar uma volta pelo café, sentava-se numa cadeira com o chapeo mettido até as orelhas, cejava com ar de despreço e de marcado fastio, sem ao menos olhar para o rosto da mãe nem da irmã e sem abrir para nada os labios.

Aurora preguntava lhe então com carinhosa solitudine:

Que tens, Nicoláu, estás incommodado!

Não: e não me distraias que tenho negocios demais em que pensar.

Levantava-se, e sem ao menos dizer boas noites, sahia dando um golpe com a porta e descia aos pulos da escada como quem foge dum inimigo.

Ficaram as pobres mulheres aterradas sem respiração e olhando-se uma para a outra como quem diz:

— E' o gallo do gallinheiro, não ha remedio senão resignar-se e suportar-o tal como é.

Logo o ouviam voltar ás horas bem a deantadas da noite procurando fazer pouco barulho.

O diabo do jogo lhe entrara no corpo com o augmento que teve de ordenado e pelas companhias que frequentava lhe acontecia achar-se sempre com esses companheiros nos garitos e em outras casas de jogo. E' verdade que seu vicio nos começos se reduzia a jogar lealmente quatro carambolas no bilhar e ganhar ou perder era negocio dum copo de vinho ou quando mais um maço de cigarros, com o qual de certo não se perdia nenhum capital.

A occasião de tomar affecção pelo barulho lha offereceu uma reunião em casa do consul. Exgotados já os temas de conversação alguns moços alegres se piscaram de olhar e abrindo uma mesa de voltarete encontraram nella um baralho: dois já practicos se colloram de cabeceira e começaram um ecarté, os outros cubriram a meza de moedas e alguns se collocaram perto dos jogadores para aconselhar lhes. Era um passo ver aquella ligeireza em manejar as cartas, em cortar, em dar, em voltar e pôr e recolher poules já ganhas e pôr outras com vertiginosa afão, sem haver outro meio, outra conversa que uma outra palavra secca e cortada como semigolpe de tosse.